

PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ALGUMAS PERSPECTIVAS ¹

Laís Martendal ², Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco ³, Hyson Fiamoncini Telles Reis ⁴, João Vitor Goes Fontes ⁵

¹ Vinculado ao projeto “Evasão nos cursos EAD: análise preditiva para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (MOODLE)”

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em História – FAED – Bolsista PROIP/UDESC.

³ Orientadora, Departamento de Educação Científica e Tecnológica – CEAD – soeli.francisca@udesc.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Administração – ESAG.

⁵ Acadêmico do Curso de Administração – ESAG.

A educação a distância, modalidade de ensino onde há uma separação espaço-temporal entre o/a estudante e o corpo docente, tem em suas bases relações com as chamadas tecnologias de informação e comunicação (as TIC's), e, ainda que hoje se utilizando principalmente da ferramenta *internet*, houve um percurso no qual, já desde o século XIX, mas, no Brasil, principalmente a partir do século XX, sofreu várias alterações. De correspondência à rádio, de televisão ao computador. Em décadas, a estrutura da EAD transforma-se, às vezes de maneira mais acelerada, às vezes mais lentamente; não somente em âmbitos tecnológicos, como também nas diferentes abordagens e relevância que recebe com o passar das Constituições. Procurou-se, à vista disso, discorrer brevemente sobre o percurso da EAD no ensino superior brasileiro - frisando passos julgados importantes - e, para isso, tratar um pouco do seu histórico no país, levando em consideração os diferentes equipamentos que a tecnologia foi proporcionando desde o início do século XX, assim como também os diferentes projetos adotados e marcantes em prol da educação a distância. Medidas essas as quais permitiram um crescimento cada vez maior dessa modalidade de aprendizagem. Para visualizar isso, é interessante refletir a amplitude da EAD, já que, como bem colocado por Nunes (2009, p.2), “A educação a distância é voltada especialmente (mas não exclusivamente) para adultos que, em geral, já estão no mundo corporativo e dispõem de tempo suficiente para estudar, a fim de completar sua formação básica ou mesmo fazer um novo curso”. Vê-se, então, que a EAD é uma modalidade de democratização da educação. Além de ser uma forma de aprendizagem que está lado a lado com as mais novas tecnologias que vêm à tona, é acessível por atender às mais diversas pessoas, seja por motivo de preferência, seja por necessidade decorrente da falta de tempo para se deslocar, entre outras causas. Por razões tais quais essas e, conseqüentemente, o grande aumento das procuras pelos cursos a distância, a Universidade do Estado de Santa Catarina, com o Centro de Educação a Distância, tem o projeto “Evasão nos cursos EAD: análise preditiva para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (MOODLE)”. A partir dessa iniciativa, fez-se uma procura bibliográfica no Google Acadêmico – selecionando artigos e outros textos os quais abordam a temática - para fazer parte dessa proposta de pesquisa. Sendo este presente trabalho uma ramificação da mesma, ele auxiliou, então, na parte teórica como uma base que leva em conta entender uma perspectiva da história da EAD para nos orientar nos objetivos mais amplos do projeto: a prevenção desta perda de discentes e a busca pela permanência destes(as) estudantes no ensino superior. Os valores de pessoas adentrando a cursos na graduação a distância têm se elevando em altas proporções no decorrer dos últimos anos. Para visualizar melhor essa situação, é interessante notar que no total de ingressos no ensino superior em 2007, 15,4% do total

foram os que optaram pelo ensino a distância. Número que foi mais do que o dobro dez anos depois, em 2017 - as estimativas do Censo do MEC de 2018 foram de 33,3% do total. Enfatizou-se, portanto, o crescimento das matrículas na modalidade a distância e a aproximada continuação dos índices de 10 anos atrás no modo presencial. Para esse significativo número em expansão houve um longo processo de muitas lutas da educação a distância - tanto de maneira que para ir superando dificuldades tecnológicas, pois se sabe que a correspondência não inclui todas as ferramentas das quais a internet dispõe e facilita atualmente; quanto para evidenciar a potencialidade dessa forma de aprendizagem que enfrentou bastante negação tanto por parte das leis quanto por parte das pessoas. Assim, buscou-se pensar em alguns dos exemplos de instituições que participaram da trajetória da educação a distância no Brasil – como o Instituto Universal Brasileiro e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) que não foram os únicos, mas exerceram um papel estruturador da modalidade EAD. Apesar desses passos do panorama da educação a distância no território brasileiro, ainda se tem noção de que muito mais pode (e deve!) ser feito em prol da mesma - como, por exemplo, combater os índices de evasão e engajar outros projetos e investimentos para lutar pela permanência do maior número possível de estudantes, fazendo com que então se destaquem os problemas da modalidade para que as pessoas concluam seus cursos.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino superior brasileiro. Trajetória da EAD.